



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A DEGRADAÇÃO DO RIO PRATA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE POSSE-GO.

Célia Ama-Deus Figueira/ 090058747

Posse - GO 2013

Professora Orientadora: Cristina Maria Costa Leite

Co-Orientadora: Marli Sales

Célia Ama-Deus Figueira/ 090058747

“O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento” (John Dewey)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Meu Deus, que me deu esta oportunidade e que nunca me abandonou.

Aos meus filhos, e ao meu esposo por compreender a ausência desta mãe e nunca reclamaram. Eles foram amigos e guerreiros.

À equipe UAB-UNB que fez parte do processo de ensino.

À minha Tutora presencial Maria de Fátima Inácio, que com sua paciência e dedicação me orientou.

À Coordenadora Maria Aparecida Melo, que carinhosamente batizamos de super-Cida, pois nunca mediu esforços para nos atender e esteve sempre ao nosso lado, passando confiança para vencer os obstáculos.

À Secretária Nair que sempre esteve presente, fazendo com que os nossos problemas fossem resolvidos de forma clara e objetiva.

À primeira orientadora Mariângela e a atual Cristina Maria Costa Leite.

A toda comunidade da Fazenda Lagoa da Prata pelo apoio à realização deste trabalho, sem o qual seria impossível a conclusão desta pesquisa.

A todos os meus amigos, pelos momentos felizes e de conforto, que me proporcionam necessidades básicas para a promoção de uma vida sustentável neste mundo de controvérsias.

Agradeço aos meus colegas, em especial à Simone, que juntos construímos uma amizade de irmãos, que Deus abençoe cada um pelos momentos de descontração embalados pela batida do coração. Às paixões que vieram às paixões que virão...

A Minha cunhada Sandra Aparecida, que foi como um porto de segurança para a minha estadia aqui em Posse - GO, pois sempre esteve alegre para me receber em sua morada

Resumo

O homem fazendo uso de seu lado selvagem está degradando os mananciais provocando até o desaparecimento de várias nascentes, priorizando o seu consumo sustentável.

Nesse sentido é necessário trabalhar a recuperação e preservação da mata ciliar do Rio Da Prata, no município de Posse - GO, localizado na região Centro Oeste do Estado de Goiás.

Após constatado impactos ambientais como: assoreamentos, degradação das margens, sendo conseqüências dos desmatamentos que retirou grande parte da mata ciliar do Rio, sendo o mesmo responsáveis pelo abastecimento da cidade de Posse – GO e todo os municípios.

Entretanto, este se trata de um caso calamitoso que requer definitivamente um salvamento, através da recomposição da mata ciliar, a partir de um contínuo trabalho de conscientização de todos os agentes envolvidos em sua degradação.

Palavras chaves: degradação, sustentável, preservação.

Abstract

The man making use of your wild side is degrading causing the springs to the disappearance of several springs, prioritizing your sustainable consumption.

In this sense it is necessary to work to restore and preserve the riparian forest of Rio Da Prata, in the municipality of Possession - GO, located in the Midwest region of the State of Goiás.

After verified environmental impacts such as silting, degradation of margins, and consequences of deforestation that took much of the riparian forest of Rio, is responsible for supplying the city of Possession - GO all municipalities.

However, if this is a calamitous event that definitely requires a save, through restoration of riparian vegetation, from a continuous educational work of all those involved in its degradation.

Keywords: degradation, sustainable, preserve.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO-----	09
2. REFERENCIAL TEORICO-----	14
3. METODOLOGIA-----	22
4. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	25
5. BIBLIOGRAFIA-----	34

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é parte integrante do processo de conclusão do curso de “Licenciatura em geografia”, realizado ao longo do segundo semestre letivo de 2012, sob orientação da Professora Cristina Maria Costa Leite.

Esta pesquisa foi desenvolvida na região do rio Prata que coincide como território da fazenda Lagoa da Prata – lugar de minha moradia há dezessete anos. Desse modo, justifica-se a opção de estudo de problemática dessa área, uma vez que isso facilita o desenvolvimento do meu trabalho na perspectiva de que conheço a região com o olhar privilegiado de quem aí mora e aí trabalha.

A vivência nesses lugares e a formação recebida no curso de Geografia levaram-me a perceber a paisagem de modo diferente. Nesse sentido, comecei a perceber que a área do rio Prata, nessa região, está degradada. Assim, comecei a ter curiosidade sobre as razões desse processo de degradação. Como consequência, optei por investigar essa situação nesse trabalho.

O Rio Prata está desaparecendo devido ao seu mau uso na região, notadamente onde estão suas nascentes. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos agricultores sobre os impactos ambientais do Rio.

Figura 01-Rio Prata na Fazenda Lagoa



Figura 01: Fonte: Arquivo Pessoal. Álbum de família. 09/09/2012

1. INTRODUÇÃO

O município de Posse apresenta sua história sistematizada por alguns pesquisadores, entre os quais se destaca Vieira. De acordo com esse autor

O lugar surgiu de um apossamento à beira do córrego Passagem dos Gerais, ainda nos tempos de Goiás província. Os primitivos posseiros se tornariam os futuros possenses. O governo provincial investiu, mesmo que pouco, mas preservou também sua posse na fronteira com outras províncias. Os homens do lugar esforçaram-se para obter benefícios da administração província. Foi assim que a antiga posse se transformou em povoado, que passou a vila, que passou a município, com o nome de Nossa Senhora Sant'na da Posse, que é a atual cidade-pólo do vão do Paraná. (Vieira, 2005, p.15)

Posteriormente Nogueira (1983) expôs que imigrantes nordestinos fugindo das secas periódicas, em busca de terras férteis que se prestassem à criação de gado e a lavoura, ali fundaram a primitiva povoação. Essa se localizava abaixo da confluência do rio Prata com o rio Corrente, numa zona campestre de exuberantes pastagens naturais, que lhe valeu o nome de Buenos Aires, devido ao agradável ambiente local. Segundo o IBGE, os primeiros habitantes eram brancos, descendentes de portugueses, além de argentinos e uruguaios (Nogueira, 1983).

O Rio Prata tem seu nome atribuído pelos imigrantes argentinos que por aqui passaram e o batizaram em homenagem a um rio Argentino (o Riul Del Plata). Tem por afluentes águas que vêm de veredas, brejos; nasce à margem da BR-020 que liga Brasília a Salvador, próximo ao Vale dos Buritis junto a Serra das Araras. Corta boa parte do município de POSSE e passa por povoados, fazendas, rodovias, até desaguar em outro principal rio da região, o Rio Paraná, conforme pode ser constatado na figura que se segue.

Figura 2 – Vista área da Região de Posse



Figura 02: Fonte: Google Earth, acesso em 10/11/2012

O Rio Prata constitui-se importante recurso para a vida na cidade, pois é responsável por grande parte do abastecimento de água da Região. Desse modo, sua preservação é necessária e urgente para a manutenção da qualidade de vida da população. Atualmente, o rio abastece a cidade de Posse e os seus municípios, sendo captado e tratado pelo Saneamento de Goiás S. A / Saneago, que faz a distribuição em toda a cidade, o que atesta as relações de dependência entre Posse e o Rio Prata.

O Rio Prata é o único manancial de abastecimento público utilizado pela Saneago, o que evidencia sua importância frente à cidade e aos processos associados à sua preservação. Interessante observar que a poluição desse manancial chamou a atenção das autoridades. Nesse sentido, em 2005, foi lavrado Laudo Técnico Sobre a Poluição do Rio da Prata juntamente com o Jornalista Adelmo de Paula, CREA-GO-inspetoria de Posse, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneago.

Esse foi encaminhando ao Judiciário e outros órgãos e resultou em ações do poder público para promover ações que resultassem na adequada Gestão de Recursos Hídricos. Entre essas, destacam-se ações de Educação Ambiental. (Jornal Tribuna do

Cerrado de Posse - GO, 12.05.2012).

Considerando-se que esse rio se encontra em uma região de cerrado, sua preservação está inteiramente vinculada à preservação desse bioma. Assim, preservar a integridade física desse curso d'água relaciona-se, também, à preservação das matas em seu entorno imediato.

O Cerrado é a formação vegetal característica e predominante da região de Posse. Entretanto, em virtude do desmatamento, sua extensão vem sendo reduzida, o que justifica a necessidade de investigação das causas desse desmatamento.

Figura 03– Pastagem na região de Posse



Figura 03: Fonte: WWW.ibge.gov.br18/09/2012

Nesse contexto, a presente pesquisa parte da suposição que o principal causador do desmatamento nas margens do Rio Prata é a atividade agropecuária, já que boa parte dessas áreas está ocupada por grandes fazendas de criação de gado e pequenos agricultores.

Devido à importância do Rio Prata para a região de Posse, é preocupante o crescimento da agropecuária, uma vez que essa é concomitante ao processo de degradação ambiental. Tal fato constitui-se fator de preocupação, na medida em que sua degradação poderá trazer sérias conseqüências ao abastecimento futuro, não somente da cidade, como também de toda a população que vive em zona rural.

Considerando-se que um dos fatores que mais afeta a água é a poluição, podem-se inferir conseqüências negativas para a população, como por exemplo, a destruição de fontes de alimentos, tais como peixes, e a contaminação da água potável. Assim, a poluição da água causa danos irreparáveis às comunidades aquáticas. Tal fato é agravado quando percebemos que os oceanos, rios e lagos são, ainda, poluídos diariamente com os esgotos domésticos, industriais e os agrotóxicos provenientes das lavouras (Primack e Rodrigues, 200). Além disso, pode-se afirmar que a destruição e extinção de diferentes espécies animais e vegetais também se constituem em conseqüências do desmatamento nas margens do rio. Isso é problemático porque muitas dessas espécies podem ajudar na cura de doenças, além de serem usadas na alimentação ou como matérias-primas. Algumas são desconhecidas do homem e correm o risco de serem destruídas, antes mesmo de conhecidas e estudadas. Desse modo, perde-se tal possibilidade (Primack e Rodrigues, 2001).

As práticas agrícolas como irrigação, praguicidas e fertilizantes, apesar de aumentarem a produção, podem contaminar o solo e as águas, afetar o escoamento e a produtividade nas áreas circunvizinhas, dependendo do modo como são usadas (CMMAD, 1991), além de causar erosão e conseqüente assoreamento das áreas mais baixas (Amâncio; Gomes, 2001; Johnson et al., 2001).

Diante do exposto e a fim de comprovar a suposição geral – que a atividade agropecuária é uma das razões de degradação do rio Prata – será analisado um pequeno trecho do rio, Fazenda Lagoa da Prata, que são áreas conhecidas na perspectiva do trabalho e da moradia.

Nesse contexto, supomos que o desmatamento na Fazenda Lagoa da Prata decorre da formação de pastagem para criação de gado e também da prática agrícola de pequenos agricultores que ali vivem.

Figura 4-Desmatamento no rio Prata



Figura 04: Fonte Projeto Criação do Parque Municipal "Ribeirão da Prata" 04/11/2004

O objetivo geral de esse trabalho é analisar a percepção dos agricultores sobre os impactos ambientais do Rio.

Figura 5 - Rio Prata na Fazenda Lagoa da Prata



Figura 05: Fonte: Arquivo Pessoal. Álbum de Família Prata 09/08/2012

2. REFERENCIAL TEORICO

As questões relativas aos processos de preservação, conservação e recuperação ambiental constituem-se um dos grandes desafios a serem enfrentados na contemporaneidade. Nesse contexto o Brasil foi pioneiro no enfrentamento dos problemas ambientais, principalmente no que se refere à estruturação de base legal para resolver a situação. Assim, a carta magna da legislação brasileira estabelece princípios norteadores da gestão desse processo, principalmente quando atesta que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um dos direitos previstos na Constituição Federal, como especifica o artigo 225.

Além disso, pode-se considerar ainda que a preservação ao meio ambiente é também uma questão de saúde pública, pois associa-se à qualidade de vida. Tal afirmação possui respaldo nas considerações de Cruz (1999), que infere tais problemas pela atividade na qual o homem retira a cobertura florestal para explorar a terra. Ele explica que com isso os ventos e as chuvas arrastam a camada fértil de húmus e os microorganismos. Em consequência, a erosão atinge o solo descoberto, que vai carreando sedimentos para o meio aquático, que por sua vez tende a ser assoreado.

A esse respeito Novaes (2005) afirma que:

Sistemas de irrigação com alto percentual de desperdício de água (pivô centrais) contribuem fortemente para o processo erosivo, juntamente com chuvas e ventos. O carregamento desses sedimentos para as bacias hidrográficas geram graves problemas de assoreamento, poluição por agrotóxicos e degradação. Além disso, o desmatamento dificulta a infiltração e água fluvial. Assim, o abastecimento do lençol freático diminui significativamente. Estima-se que 300 pequenos cursos d'água do estado de Goiás já secaram (Novaes, 2005)

Essa situação denota a importância da população conhecer os processos físicos decorrentes da ação humana (assoreamento – desmatamento), no sentido de que aqueles que desmatam saibam que essa ação desencadeia inúmeras consequências sobre o meio ambiente. Nesse contexto, faz-se mister um trabalho de esclarecimento à população, a fim de criar condições para evitar o esgotamento dos recursos naturais

existentes da região.

De acordo com Müller (2003) a transformação da paisagem, pela retirada da cobertura vegetal, acontece de forma desordenada devido ao avanço das produções pecuária e agrícola. Em se tratando das práticas agrícolas no Cerrado, essa ação predatória inclui o uso Intensivo e extensivo de fertilizantes e calcário, os quais poluem córregos e rios. Pode-se afirmar, então, que o desmatamento é um fator gerador dos processos de erosão. Nesse sentido, as árvores de uma floresta têm a função de proteger o solo para que a água da chuva não passe pelo tronco e infiltre no subsolo. Elas diminuem a velocidade do escoamento superficial, e evitam o impacto direto das chuvas como o solo e suas raízes ajudando a retê-lo e evitando a sua desagregação. (Müller 2003).

Outro problema associado ao desmatamento diz respeito à retirada de cobertura vegetal da área de nascentes dos rios, o que causa sua morte. Nesse sentido, o próprio processo produtivo tem contribuído para essa infeliz situação, como pode ser constatada na figura que se segue que mostra uma carvoeira, embargada por ordem judicial, exatamente por promover desmatamento em grande escala, inclusive na área de nascente.

Figura. 6- Carvoeira no Rio Prata embargada por ordem judicial.



Figura 06: Fonte: Fonte Projeto Criação do Parque Municipal “Ribeirão da Prata” 04/11/2004

A Exploração madeireira, ou o corte de árvores em florestas para usá-las como matéria prima, constitui-se um fator básico de desflorestamento que afeta o ambiente de diversas maneiras. Nesse sentido, é importante ressaltar que caminhões e equipamentos precisam chegar à floresta a fim de se aproximar das árvores e transportar a madeira. Conseqüentemente é preciso desmatar grandes áreas para estradas que vão escoar a madeira. Entretanto, devemos considerar a possibilidade de viabilizar o manejo florestal de madeira, que se constitui uma das principais alternativas para a diminuição do desmatamento.

Isso é bastante importante para o ecossistema do cerrado que abriga e protege as populações vegetais, animais e de insetos desse bioma, ao tempo em que protege o solo da floresta, o que desacelera a erosão.

Para Naime e Garcia (2004), o solo é um dos recursos naturais responsáveis pela sustentação da flora e da fauna no meio biológico. Se suas características naturais não forem alteradas, funciona como filtro de purificação das águas superficiais ou freáticas que se infiltram em profundidade e formam os aquíferos subterrâneos. O manejo agrícola inadequado produz erosão nos solos, causando assim o assoreamento dos recursos hídricos.

A agropecuária é outro fator que provoca o desmatamento. Os agricultores tendem a limpar terras para semear ou criar gado e muitas vezes desmatam largas áreas por meio de queimadas e derrubadas de árvores. Os agricultores migratórios limpam uma área florestal e a empregam até que a terra se degrada demais para sustentar safras. Depois, transferem-se e limpam outra porção de floresta. Caso a área que abandonaram seja deixada intocada, acontece reflorestamento, mas ela demorará muitos anos até retornar ao seu estado original, se não houver o devido acompanhamento.

Além desses problemas, os Incêndios, tanto acidentais quando deliberados, destroem largas áreas do cerrado rapidamente. Nessa perspectiva é interessante observar que as áreas de exploração madeireira são mais suscetíveis a incêndios devido ao número de árvores secas e mortas, que ficam caídas no caminho. Há de se mencionar, ainda, a ação de certas espécies de besouro que usualmente se alimentam das seivas das árvores. Essa alimentação causa o ressecamento e morte das árvores,

e a madeira morta se torna combustível para o fogo.

Figura 07 - abastecimento de água no meio rural



Figura 07: Fonte: Arquivo Pessoal. Pesquisa de campo 09/11/2012

Figura 08 Erosão à margem do rio Prata, decorrente de desmatamento.



Figura 08: Fonte: Arquivo Pessoal. Pesquisa de campo 09/11/2012

Figura 09-desmatamento nas margens do rio da Prata



Figura 09:Fonte: Arquivo Pessoal. Pesquisa de campo no rio prata 22/11/2012

No mesmo sentido diz Carlos (1994):

O homem não pode criar sem a natureza, sem o mundo exterior, ela é matéria prima a partir da qual se realiza o trabalho, através da qual o homem atua e por meio da qual se produz como homem.

Padilha (2004) apud Abreu e Silva (2003) relata que por haver necessidade de se preservar parte das matas das propriedades rurais, foi criada a Reserva Legal no Brasil. Seu objetivo era proteger as florestas e preservar as matas, ou seja, era uma reserva florestal.

Figura 10- degradação rio da Prata



Figura 10: Fonte: Arquivo Pessoal. Pesquisa de campo - 22/10/2012

Figura 11- Rio Prata



Figura11: Fonte: Arquivo de Campo. Pesquisa de campo-22/10/2012

Ao investigar a figura 12, percebe-se um trecho do Rio Prata com suas margens totalmente degradada, numa análise dos cursos d'água que cruzam a microrregião em destaque, pode-se observar que em áreas circundantes de diversos leitos não há vegetação, o que, de acordo com a legislação ambiental vigente, é expressamente proibido. Código de Águas - Decreto 24 643/34, modificado pelo Decreto 852/38.

Diante dessas considerações que enunciam a razão pela qual as áreas de vegetação natural são retiradas, pode-se afirmar que é necessária a adoção de medidas que visem controlar o processo de desmatamento. Para o presente estudo, a preservação da vegetação de cerrado na região do rio Prata está diretamente relacionada à sua própria preservação. Portanto, para promover a preservação do Rio Prata, torna-se fundamental proteger o meio ambiente. Em consequência, torna-se possível preservar, ainda, a cultura e o patrimônio histórico da região, assim como a saúde e o bem estar da população.

Figura 12 Rio Prata



Figura 12: Fonte: Arquivo Pessoal. Rio Prata-pesquisa de campo 22/11/2012

Entramos no século XXI, e uma certeza impõe-se a todos nós: o uso racional da água é indispensável à vida. A água está se tornando escassa em muitas regiões e será necessário reduzir drasticamente o seu consumo, ou populações inteiras, que já sofrem escassez, passarão a conviver com situações dramáticas.

Os moradores que precisa da água deste Rio para o plantio e sobrevivência dos animais estão sujeito ao prejuízo e a estagnação da economia local.

Figura 13–Rio Prata



Figura 13: Fonte: Arquivo Pessoal- pesquisa de campo 22/11/2012

Nestas imagens pode se observar a ausência de árvores nas margens, o que torna o Rio vulnerável, sem nenhuma proteção, principalmente no período chuvoso, uma vez que as enxurradas podem aumentar os processos erosivos e sua própria degradação.

Mesmo sendo considerados mini-produtores os que atuam na região, há essa preocupação em ter este local denominado com área de preservação amparado pela Lei 4771, 1965 (código Florestal):

II - Áreas de preservação permanente: áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas; (As APP's, portanto, não permitem nenhum tipo de exploração dos recursos naturais)

III- Reserva Legal: área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e à reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção da fauna e da flora nativa.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos nessa investigação foram adotados procedimentos metodológicos, conforme explicitação que se segue.

Inicialmente foi efetuado levantamento bibliográfico sobre as seguintes questões: causas e conseqüências do desmatamento; características do cerrado e identificação dos problemas ambientais desse bioma; desenvolvimento econômico e suas relações com a conservação/preservação do meio ambiente; história e caracterização da cidade de Posse e sua respectiva legislação ambiental.

Esses temas foram pesquisados, fundamentalmente, na internet, por meio de artigos científicos buscados em bibliotecas digitais e periódicos em geral, conforme explicitação no item Bibliografia.

Além disso, foram consultados os textos das disciplinas, disponibilizados na plataforma moodle, por ocasião do curso de graduação em Geografia, bem como livros e artigos disponíveis no pólo de Posse. Foi consultada, ainda, a legislação ambiental do município. Por fim, os textos base dessa investigação, foram selecionados, lidos e fichados para compor o referencial teórico.

Nesse processo de levantamento teórico sobre as questões que motivaram a realização desta pesquisa, identificou-se a necessidade de realização de trabalhos de campo, para comprovar a suposição geral. Desse modo, optou-se por realizar entrevistas com os moradores das fazendas em questão: Fazenda Lagoa da Prata.

Optou-se pela realização de entrevistas episódicas, na modalidade individual, levando-se em conta experiências e fatos concretos colhidos através de indagações feitas aos moradores da região, por meio de entrevistas semi estruturadas (BAUER E GASKELL, 2003). Nesse sentido, as entrevistas constituem-se importante parte desse trabalho, porque expressam a opinião das pessoas que dependem do rio Prata e, talvez, sejam as mesmas que estejam contribuindo para a sua degradação.

A fazenda Lagoa da Prata possui 90 alqueires, dividido em 20 lotes com tamanhos diferentes, onde moram 20 famílias de aproximadamente 03 a 05 pessoas por lote.

Desse modo, com um universo de pesquisa amplo, foi necessário delimitar os participantes desta investigação. Nesse sentido, foram escolhidas pessoas para serem entrevistadas a partir dos seguintes critérios:

- Apenas um morador por lote;
- Ser proprietário morador do lote;
- Morador mais antigo do lote;
- Pequeno proprietário.

A opção pela fazenda Lagoa da Prata deve-se por ser o lugar de convívio e por perceber que a região está sofrendo com as mudanças que está ocorrendo no Rio. O outro fator decorre de uma questão logística: é o local onde moro.

A opção pela escolha “Ser proprietário morador do lote” dar-se porque esse é conhecedor da região e, por conseguinte, sabe como explicar a localidade, e também por permanecer lá há bastante tempo.

O critério “apenas um morador por lote” tem como objetivo tão somente estabelecer um limite de amostragem, já que todos os lotes da Fazenda serão considerados na pesquisa. Nesse sentido, o fator “antiguidade” elege os moradores que possui a idade mais elevada por ser considerado conhecedor das origens desse local.

A escolha por ser “pequeno proprietário” deve-se ao fato de os donos das grandes fazendas não serem moradores da região e, sim, só dono, pois as suas visitas não são constantes, uma vez que possuem gerentes para administrar em suas propriedades e só vem ao local em datas provenientes com suas atividades econômicas.

Assim, o universo de pesquisa foi delimitado, resultando em 14 entrevistados, representativos dos 20 lotes correspondentes à Fazenda Lagoa da Prata.

Decidido os participantes optou-se pela aplicação de um questionário, com as seguintes perguntas:

1. Você é morador da região há quanto tempo?
2. Para que tem usado o rio?
3. Tem notado alguma alteração no Rio nos últimos anos?

4. Qual a área do Rio é mais utilizada por você? Para que?
5. O entrevistado é dono da propriedade?
6. Qual a área de preservação da sua propriedade?
7. Você tem alguma preocupação com o meio ambiente?
8. Qual a importância do Rio Prata para você e sua família?
9. Qual a sua opinião sobre a degradação do Rio?
10. Pensa em uma forma preventiva para evitar a permanente degradação do Rio?

Esse questionário foi entregue aos participantes da pesquisa, que responderam por escrito cada questão, sob a supervisão da pesquisadora. Nesse sentido foram aplicados 14 questionários e todos foram respondidos.

Posteriormente, os questionários foram organizados em uma matriz denominada *Matriz de Resultados*, com o objetivo de sistematizar as respostas dos entrevistados. A partir dessa organização os resultados foram descritos e analisados.

4. Descrição dos Resultados e Discussão

A matriz que se segue representa a sistematização das respostas contidas nos questionários de 14 entrevistados, as quais possibilitaram vislumbrar a situação da Fazenda Lagoa da Prata.

Matriz 01 (Matriz de Resultados com participantes 01 a 14)

Participante s	Questão 1: Quanto tempo na região
1	50 anos
2	32 anos
3	54 anos
4	67 anos
5	43 anos
6	60 anos
7	24 anos
8	30 anos
9	60 anos
10	54 anos
11	42 anos
12	70 anos
13	65 anos
14	50 anos
Participante s	Questão 2: Uso do Rio
1	Doméstico, gado, lazer, irrigação de horta.
2	Beber, banhar, lavar roupa e lazer.
3	Beber, banhar, lavar roupa e lazer.
4	Usar para tomar banho, alimentar o gado, e utilizar nos serviços domésticos.
5	Tomar banho, lavar roupa, beber, dar para as criações.
6	Para lavar roupa, e tomar banho.
7	Banhar, lavar roupa, beber.
8	Doméstico, gado e lazer.
9	Beber, cozinhar, banhar, lavar roupa e lazer.
10	Lavar roupa, e tomar banho.
11	Usar para tomar banho, alimentar o gado, os animais domésticos e serviços domésticos.
12	Lavar roupa, e dar para as criações.
13	Para as atividades domésticas e alimentar os animais.
14	Uso geral.
Participante s	Questão 3: Alterações no rio
1	Sim, poluição e diminuição da água.

2	Sim, porque desmataram as beiras do rio.
3	As alterações são mais visíveis nos períodos da seca, pois as águas estão diminuindo.
4	Demais, o rio esta devastado, explorado. Pelo o que eu conheci o rio está estreito e virou um córrego.
5	Sim, porque o rio não é mais o mesmo. Nos últimos tempos está ficando contaminado.
6	Sim, pois estão jogando lixo no rio e acabando com as árvores.
7	Sim, porque o rio não é mais como eram antes.
8	Sim, pois alguns anos atrás o rio possuía um volume de água mais elevado e nos últimos anos vem diminuindo.
9	Sim, a água esta mais suja, cheirando mal.
10	Sim, o desmatamento na beira do Rio.
11	Desmatamento na beira do Rio, jogando lixo e animais mortos.
12	Sim, porque estão poluindo com lixo e desmatando as beiras do Rio.
13	Sim, as águas estão diminuindo.
14	A vegetação das margens do rio está desaparecendo.
Participantes	Questão 4: Utilização da área do Rio
1	Plantação
2	Os fazendeiros estão fazendo pasto até na beira do rio
3	Para plantar.
4	Dá alimentos para o gado através das pastagens.
5	Para plantar roça.
6	Para plantar roça.
7	Para plantar roça.
8	Percebo que estas áreas estão sendo usada para a construção de pastagem.
9	Plantar roça.
10	A área do rio esta sendo usados para construir roças e pastos.
11	Plantar horta.
12	Para plantar horta para o consumo.
13	Muitos estão usando pra criar pastagens.
14	Pra plantar roça.
Participantes	Questão 5: O entrevistado é dono da propriedade?
1	Sim.
2	Sim, apenas de um pequeno lote.
3	Sim.
4	Sim.
5	Sim.
6	Não.
7	Sim.
8	Não, apenas moradora.
9	Sim.
10	Não.
11	Sim.
12	Sim.

13	Sim.
14	Sim
Participantes	Questão 6: Qual é a área de preservação da sua propriedade.
1	Quatro hectares
2	Como a minha é apenas um lote 12x12, normal.
3	Uma pequena quantidade
4	Um alqueire e meio.
5	Meio alqueire.
6	Não possui terras.
7	Meio alqueire
8	Não consta.
9	Um alqueire.
10	Não tenho.
11	Um alqueire
12	10 metros de distância do Rio
13	Meio alqueire
14	Meio alqueire.
Participantes	Questão 7: Tem alguma preocupação com o meio ambiente?
1	Sim, não jogar lixo, não desmatar.
2	Sim, porque as áreas estão todas desmatadas e falta chuva na nossa região isso faz com que a água do Rio diminua.
3	Sim, o desmatamento, isso faz com que o rio seca.
4	Muito, porque estão destruindo as margens, os grandes proprietários estão destruindo sem respeitar o meio ambiente.
5	Sim, porque o meio ambiente está cada vez mais contaminado e com o volume do rio escasso.
6	Sim.
7	Sim, pois o meio ambiente está desaparecendo, os animais estão sumindo, ou seja, morrendo.
8	Sim, pois os animais, a vegetação local cada vez mais desaparecendo, e ninguém fazem nada.
9	Sim, não desmatar, não jogar lixo ao redor do rio.
10	Sim, pode acontecer que alguns anos o rio seca.
11	Muito porque estão destruindo as margens do Rio
12	Sim.
13	Sim, pois vejo as árvores acabando, e o Rio sumindo.
14	Sim, pois com a vegetação o ambiente fica mais fresco.
Participantes	Questão 08: Qual é a importância do Rio Prata para você e sua família?
1	Tem grande importância porque usamos para tudo.
2	É muito importante porque usamos para o lazer, como banhar, pescar apesar de que não temos mais peixes, pois o meio está prejudicado.
3	A importância é visto que dependemos para sobreviver.
4	Tem uma grande importância para mim e minha família, pois esta água que temos é provisória. E sem o Rio os animais não sobrevivem.

5	É importante por ser um recurso natural.
6	Para pescar e banhar.
7	Principalmente pra os animais tomar, e para o nosso lazer.
8	O rio é uma fonte de recurso que beneficia toda a região, e sem este recurso a população acaba morrendo. Não só a mim e minha família.
9	É muito importante porque muitas pessoas precisam para beber e pra alimentar os animais.
10	A utilização da água no dia a dia.
11	Para banhar e dar os animais.
12	Para banhar e cuidar dos meus animais.
13	O rio como já sabemos é um recurso impar, mas nos últimos anos ele está desaparecendo e ele é de suma importância para todos.
14	Pois ele é fonte desse lugar, sem ele nada funciona.
Participantes	Questão 09: Qual é a sua opinião sobre a degradação do Rio Prata?
1	Nós devemos cuidar melhor para não ficarmos sem.
2	A minha opinião é que os fazendeiros estão derrubando as árvores e o Rio está ficando estreito visto que as enxurradas trazem a areia para dentro do Rio.
3	Pois uma vez que ele vai se degradando, isso faz com a que a nossa família fica sem a sustentação.
4	Teria que haver um basta, pois estão retirando as arvores e o Rio esta acabando, e os grandes fazendeiros são os maiores responsáveis por este ato.
5	Por que estão desviando as águas e desmatando as suas margens.
6	O Rio esta diminuindo a água cada dia mais.
7	Não acabar com o Rio.
8	A degradação vem aumentando cada vez mais por falta de preservar as suas margens e por está retirando as árvores locais.
9	É uma falta de ética e de educação de muitas pessoas.
10	Parar de jogar lixo e animais mortos no Rio.
11	O Rio está desbarrancando e diminuindo as águas.
12	O Rio desbarranca e diminui as águas.
13	Talvez isso acarrete da forma que estão sendo explorada a vegetação ao seu redor.

14	Vejo muita árvore sendo retirada, isso causa a degradação do Rio.
Participantes	Questão 10: Pensa em uma forma preventiva contra a degradação do RIO PRATA?
1	Não desmatar
2	Plantar árvore na beira do Rio e onde falta.
3	Não pode poluir a água, não jogar lixo dentro do Rio, não desmatar e não queimar.
4	Há varias forma, como curva d nível, plantar árvore, através de reflorestamento, pois daqui uns 10 anos não têm mais o Rio.
5	Fazer reflorestamento, não retirar as árvores.
6	Plantar árvore na beira do Rio.
7	Não desmatar as beiras do Rio.
8	Há medidas simples de preservar, se a comunidade tomasse medida de preservação e juntos começar a plantar árvores nas margens do Rio seria de grande utilidade.
9	Evitar o desmatamento, a poluição tanto do Rio como do Meio ambiente.
10	Plantar novas árvores na beira do Rio.
11	Plantar árvore.
12	Plantar árvore na beira do Rio.
13	Poderia plantar árvore, evitar o desmatamento nas suas margens.
14	Plantar árvores.

As respostas da questão 01(Você é morador da região há quanto tempo?) atestam que os entrevistados moram na fazenda, em média de 20 e 75 anos. Isso significa que está há bastante tempo na região e, por conseguinte, têm condições efetivas de perceber a evolução da paisagem e que a água do Rio está cada vez mais escassa. Com isso tem-se a vantagem de expor com mais clareza e precisão as informações que nortearão a construção deste trabalho.

Nesse sentido, as falas dos entrevistados mostram que devido serem moradores da região há bastante tempo, ter o Rio como um recurso utilizável no seu cotidiano é

considerado um fator importante.

A questão 02 (Para que tem utilizado o Rio?) nos levar a constatar que o uso do Rio é de extrema importância para a região, pois sem esse recurso, os moradores passariam por um processo de falência, uma vez que o exercício de seu trabalho depende totalmente da utilização dessa água. Desta forma, comprovou-se que a água desse Rio faz parte do cotidiano de todos os moradores da região, auxiliando-os nos serviços domésticos de forma geral e nas atividades produtivas - plantação e criação de gado de modo particular. Portanto há a necessidade de preservação, proteção e do uso racional.

A questão 03 (Tem notado alguma alteração no Rio nos últimos anos?) atesta que todos estão percebendo as alterações no Rio por meio da diminuição das águas; pelo mau cheiro que aparece constantemente e pela alteração na coloração da água, deixando-a com a cor amarelada: pela constatação de que ocorre deposição inadequada de lixo doméstico, bem como restos de animais mortos.

A esse respeito é importante considerar que a retirada das árvores nas margens desse Rio tem contribuindo para a degradação de seu leito. Nesse sentido, os depoimentos atestaram que, há alguns anos, o Rio possuía um volume maior de água. Percebe-se que alterações são mais visíveis no período da seca, pois nesse período a água diminui de forma preocupante. Em determinados trechos a escassez é tão intensa, que o rio parece secar. Conclui-se então que estão percebendo as alterações no Rio. Apesar disso, há pessoas que ainda não respeitam as margens do Rio, usando-as de forma desordenada, porém há moradores, proprietários de pequenos lotes, que possuem área de preservação, aspecto muito importante para região.

A questão 04 (Qual a área do Rio usada por você? Para que?) indica que a maioria usa a área das margens do rio no cultivo de hortas e lavouras para consumo próprio e outros como meio para construção de pastagens para alimentar o gado.

Tais atividades, orientadas não somente à sustentação econômica, mas também à subsistência das famílias que moram nos lotes, são realizadas em áreas que foram desmatadas, ou seja, foi necessária a retirada da vegetação nativa para a plantação, o

que contribuiu para a modificação do lugar e, provavelmente, para a degradação do Rio.

Ao observar que a maioria utiliza a área do Rio como recurso produtivo e na criação de pastagem para gado, percebe-se que essas mudanças acarretam transformações no lugar, devido à retirada das árvores e plantas nativas.

Além disso, outro fator que justifica a retirada de cobertura vegetal da região diz respeito à construção de casas, cercas, pontes, redes de transmissão elétrica, que consomem madeira como matéria prima. Assim, esses fatores evidenciam o processo de ocupação humana, como fator de desmatamento (antropismo).

Importante ressaltar que alguns moradores têm consciência de que a água do Rio é utilizada de forma desordenada, razão provável da degradação do seu leito.

Em relação à questão 05 (O entrevistado é dono da propriedade?) dos 14 entrevistados, apenas um não é proprietário do seu lote. Isso significa que eles poderiam buscar ter mais cuidado com suas propriedades já que quase todos são donos.

A questão 06 (Qual a área de preservação da sua propriedade?) refere-se à identificação de área de preservação nas propriedades. Dos 14 entrevistados, apenas quatro disseram que não possuem área de preservação em sua propriedade, e três afirmam que têm meio alqueire; os outros 04, um alqueire e meio e somente um afirma dispor de 04 hectares como reserva. Esses dados revelam que os moradores, pelo menos, já ouviram falar sobre a reserva legal e a importância disso, pois ainda preservam parte de seus lotes, demonstrando conhecimento de que há a necessidade de preservação, proteção do mesmo, pois é deste recurso que a maioria retira a sua sobrevivência.

A questão 07 (Você tem alguma preocupação com o meio ambiente) atesta que todos denotam preocupação com o meio ambiente porque notam que as plantas e os animais estão desaparecendo e que não há mais vegetação nativa, justificando a degradação do rio.

Entretanto, a respeito desse reconhecimento, esses moradores não se propuseram a fazer nada para resolver o problema. Compreende-se que há sim, uma preocupação com o meio ambiente, com plena consciência de que há um fator relevante que contribui para a degradação, mas que por motivo de força não foi possível tentar minimizar o problema.

A questão 08 (Qual a importância do Rio Prata para você e sua família) busca identificar os fatores que estão contribuindo para a degradação do Rio Prata, na opinião dos moradores. Além disso, busca saber se estão cientes de que o Rio é de suma importância para si, sua família e a comunidade em geral,

O Rio é considerado um ponto de lazer, pois nos finais de semana e época de férias os moradores costumam receber familiares da cidade para se divertir no Rio. Há pessoas que utilizam essa água em seu dia a dia, para cozinhar, beber, alimentar os animais, entre outras finalidades. Posteriormente estão cientes de que o Rio é de suma importância para a região, pois além de ser utilizado para consumo, é um ponto de lazer para todas as famílias.

Com os questionamentos feitos na questão 09 (Qual a sua opinião sobre a degradação do Rio?), percebe-se que todos estão cientes da situação como um problema, que é visível e que vem aumentando cada vez mais, por conta do desmatamento, notadamente nas margens. Com a realização do trabalho de campo, pude observar as transformações presentes no local, que por sua vez são bastante visíveis.

As questões 10 (Pensa em uma forma preventiva contra a degradação do Rio?) reporta-se à consciência que todos aparentam sobre medidas simples para resolver o problema de degradação do rio, por meio de reflorestamento e ações de combate ao desmatamento e queimadas. Percebe-se que eles não são leigos no que se refere ao conhecimento sobre as formas preventivas contra a degradação do Rio, porém talvez seja necessário um tipo de trabalho que o leve a estabelecer outro tipo de relação com a natureza. Todos estão conscientes que, com simples medidas, poderão tentar resolver a degradação, buscando formas de reflorestamento, diminuindo a retirada das

árvores, evitando as queimadas e plantando uma pequena árvore que seja para minimizar o problema.

Levantei um questionamento com eles na roda de conversa: “E porque não praticar essa ação, como plantar um pequeno pé de árvore, na sua própria propriedade?” Todos me disseram que vão pensar e tentar colocar em prática.

Nota-se que eles não são leigos, em termo de conhecimento, quando se fala em forma preventiva contra a degradação do Rio. O que precisa talvez é conscientizar cada morador local sobre a necessidade de respeitara natureza, pois esse problema, já notório nessa região, interfere nos hábitos de seus moradores e em suas necessidades básicas, e pode também interferir no futuro bem próximo no cotidiano de cada um.

A degradação do Rio Prata é fato consumado que prejudica a todos e principalmente ao meio ambiente, pois a fauna e a flora estão desaparecendo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARMELIN, M. Reserva Legal divide ruralistas e ambientalistas. Disponível em:

<<http://www.parana-online.com.br/editoria/economia/news/354788>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

AGÊNCIA AMBIENTAL DO ESTADO DE GOIÁS Disponível em www.agenciaambiental.go.gov.br. Acesso em maio de 2012,

ALVARENGA, M.I.N.; SOUZA, J.A. **Atributos do solo e o impacto ambiental**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998

ARRAI, T.P.A. **Goiás: novas regiões, ou novas formas de olha velhas regiões**. In: SOUZA, Gustavo de O.C. Cidade, meio ambiente e modernidade: O natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002. In: <http://www.portalbrasil.net/cerrado.htm>

ARAUJO, S.M.V.G. **O estatuto da cidade e a questão ambiental**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2003.

ASSAD, E. D. ASSAD, M.L.L. **Cerrado brasileiro: possibilidades e alternativas para produção e preservação**. Brasília, 1999.

BAUER, Martins W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual pratico. 2.ed Petropolis:vozes, 2003

biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/posse.pdf

CARVALHO, C.G de. Legislação Ambiental Brasileira: contribuição para um código ambiental. 1. ed. São Paulo: Editora direito, 1999.

CARLOS, A.F.A; LEMOS, A.I.G. (org). **Dilemas urbanos**. Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p.29-34.

CRUZ, S.F.Q.; COELHO, Muyazawa; PAULA, A.M. *Mobilização da população de Primavera do Leste, MT, para a preservação das nascentes do rio das Mortes*. Cuiabá: UNIC/ABEAS/MMA, 1999.

Impactos da agricultura tecnificada em áreas de cerrado do Brasil Central...
file:///F:/uab/Pol Pub MeioAmbiente/Unidades/Unid. 5/impactos da agricu...

NAIME, Roberto & GARCIA, Ana C. A. *Percepção ambiental e diretrizes para compreender a questão do meio ambiente*. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

PHILIPPI, Arlindo Jurnior; ROMÉRIO, Marcelo de Andrade; BRUNA Gilda Collet. *Curso de gestão ambiental*. Barueri: Manole, 2004.

PRIMACK, Richard B. RODRIGUES, Efraim. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

RIBEIRO, João A. LIMA, Luiz, C. P. de. *Campanha de valorização das reservas legais e mata ciliares. Como usar, sem destruir, as reservas legais e matas ciliares*. 2 ed. Porto Velho: 2001.

RIBEIRO, J. F. *Cerrado: matas de galeria*. Planaltina: EMBRAPA – CPAC, 1998.

_____. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

SILVA, J.B da. **Estatuto da cidade versus estatuto de cidade-eis a questão**.

In: SOUZA, Gustavo de. O.C. *Cidade, meio ambiente e modernidade*. In:

VIEIRA, Emílio. **Posse história e poesia**. Goiânia: Líder, 1988